

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA – 3ª SÉRIE (2001), DE SOLANGE GOMES. Daniele Ramos de Oliveira, Maria do Rosário Longo Mortatti. - Educação – Pedagogia - Departamento de Didática - Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília.

Apresentam-se, neste texto, resultados parciais de pesquisa para trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, vinculada à linha "Ensino de Língua Portuguesa" do Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (GPHELLB)¹, baseado no Programa de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (PPHELLB), ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Do GPHELLB e do PPHELLB, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (PIPELLB), em funcionamento desde 1995, coordenado também pela professora mencionada.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPELLB se organizam em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em cinco linhas de pesquisa: Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino da literatura; e Literatura infantil e juvenil. O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2005, p.3).

Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um momento da história do ensino de língua portuguesa em nosso país, optei por eleger como *corpus* para análise o livro didático *Língua Portuguesa – 3ª série* (2001), de Solange Gomes, de acordo com os seguintes critérios: recebeu a menção "recomendado com distinção", no Programa Nacional do Livro Didático, do Ministério da Educação; vem sendo utilizado para o ensino de língua portuguesa em escolas públicas da cidade de Marília/SP; e a autora afirma se basear em perspectiva teórica que denomina "sociointeracionista".

Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação e análise de fontes documentais e bibliografia especializada, venho analisando esse livro com base no método da análise da configuração textual, proposto por Mortatti (2000), que consiste em focar todos os aspectos constitutivos de seu sentido: necessidades e finalidades a que responde, características do autor e dos leitores previstos, condições históricas e sociais de sua produção e aspectos temáticos, conteudísticos, estruturais, formais e materiais do livro. A expressão configuração textual nomeia o:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de um determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de um determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando um determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p.31)

De acordo com esse conceito, a análise de textos deve incidir sobre os diferentes aspectos que constituem sua configuração textual. E esse conceito se torna também importante, quando se trata de pesquisa de fundo histórico em educação, como a aqui proposta.

Segundo Mortatti (1999), a pesquisa histórica em educação se caracteriza por:

[...] buscar apreender e problematizar, por meio de configurações textuais – as lidas e as produzidas pelo pesquisador –, a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos a respeito do fenômeno educativo em suas diferentes

¹ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq.

facetas, simultaneidade essa que caracteriza o movimento histórico e as "temporalidades múltiplas" que nele coexistem. (MORTATTI, 1999, p.75)

É importante ainda ressaltar que a pesquisa proposta pode ser situada no “quarto momento” apresentado por Mortatti (2000), na história da alfabetização no Brasil. Embora o objetivo da pesquisa não seja focar a alfabetização, ou seja, o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças, as considerações de Mortatti (2000) a respeito do contexto histórico e educacional desse "quarto momento", que se inicia nos primeiros anos da década de 1980, são pertinentes para a busca de compreensão de aspectos do livro didático em análise, especialmente no que se refere ao "gradativo deslocamento" para o “discurso interacionista”, decorrente de certo esgotamento e questionamento do “discurso construtivista”

[...] — sem, no entanto, que se desconsidere e sem que se abandone a abordagem psicolinguística — processo do qual acaba por resultar um outro tipo de ecletismo, sintetizado nas expressões "socioconstrutivismo" ou "construtivismo-interacionista". (MORTATTI, 2000, p.276)

Em relação a livro didático, optei por defini-lo como um livro que tem por objetivo sintetizar e didatizar saberes de determinada área do conhecimento, adaptando-os à organização escolar seriada. Esses livros veiculam conteúdos escolares e também métodos de ensino. Assim, o livro didático se caracteriza como um recurso pedagógico utilizado na sala de aula pelos alunos em conjunto com o professor, visando ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à perspectiva interacionista de linguagem, optei por defini-la de acordo com o proposto por Geraldi (1988) e Mortatti (2006).

Segundo Geraldi (1988), a perspectiva interacionista de linguagem deriva da Linguística da Enunciação, segundo a qual se concebe a linguagem como uma forma de interação humana. Por meio da linguagem, os sujeitos praticam ações e agem uns sobre os outros, assim como agem sobre a linguagem e esta age sobre os sujeitos. Segundo Geraldi (1988), portanto, há ações dos sujeitos entre si mediados pela linguagem; há ações do sujeito sobre a linguagem; e há ações da linguagem sobre os sujeitos. Nesse sentido, a perspectiva interacionista “[...] situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos.” (GERALDI, 1988, p.55).

Em entrevista publicada em versão eletrônica, no Portal CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita)², Mortatti (2006) apresenta as seguintes considerações a respeito do ensino de língua portuguesa, de acordo com essa perspectiva:

A perspectiva interacionista propõe uma forma de compreender como se ensina e se aprende a língua escrita, caracterizando-se como uma nova didática da leitura e escrita, centrada no texto, no qual se relacionam os diferentes aspectos envolvidos nesse processo discursivo: como, o que, por que, para que, quando, onde, quem, com quem ensinar e aprender a língua escrita. [...]

[...] na perspectiva interacionista, considera-se que o processo de aprendizagem do sujeito depende essencialmente da interação com o outro e sobretudo das relações de ensino, no caso da aprendizagem escolar. Trata-se, assim, de um processo social, porque acontece entre as pessoas; e nesse processo a linguagem/língua tem função constitutiva, constituidora e mediadora. (MORTATTI, 2006)

Tanto Geraldi (1988) quanto Mortatti (2006) ressaltam que, de acordo com essa perspectiva teórica, o texto (discurso) é a unidade de sentido e deve ser o objeto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Solange Gomes (2001), a autora do livro didático eleito como *corpus* da pesquisa cujos resultados parciais são aqui apresentados, afirma se basear na perspectiva “sociointeracionista” de linguagem, a qual conceitua da seguinte forma:

[...] mais do que uma representação do pensamento ou um instrumento de comunicação, entendemos linguagem como produto da interação do sujeito com o mundo e com os outros. [...]

Dentro dessa mesma perspectiva, concebemos a língua como um sistema de signos histórico-social que permite ao homem a (re)construção da realidade” (GOMES, 2001, p.16-17).

² Órgão complementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 1990.

Ainda segundo Gomes (2001), na perspectiva “sociointeracionista” de linguagem, o texto também se constitui como unidade básica do ensino de língua portuguesa.

A autora do livro *Língua Portuguesa – 3ª série* (2001), concluiu o curso de formação para magistério em 1973, tendo lecionado para alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental durante 22 anos. Em 1994, ingressou no curso superior de Letras Português/Espanhol da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Em 1997, concluiu o curso superior e iniciou sua carreira como autora de material didático. Atuou como coordenadora e autora de material didático de Língua Portuguesa na rede particular de ensino de Curitiba/PR e escreveu diversos livros didáticos. No mesmo ano que publicou seu primeiro livro didático, a autora cursou especialização em Língua Portuguesa pela UTP e, em 2002, defendeu, na mesma universidade, a dissertação de mestrado intitulada www.janelasculturais.com.br: da virtualização à atualização (2002), desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Sociedade e Educação”, sob a orientação da Drª Denize Correa Araújo. Atualmente, a autora leciona “Língua Portuguesa” e “Prática de Ensino”, no curso de Letras da UTP.

Segundo a autora, seu objetivo ao escrever esse livro didático foi auxiliar o professor a desenvolver atividades em sala de aula a partir da perspectiva interacionista de linguagem. A autora afirma que o livro é o resultado de sua experiência de quase 30 anos de magistério. Nos anos em que se dedicou ao magistério, a autora afirma ter percebido certa apatia nos alunos de uma das turmas de 4º série no Ensino Fundamental em que lecionou, quando pediu a eles que escrevessem um texto. Diante desse fato, a autora afirma ter repensado sua prática e concluído que faltavam a seus alunos um “para quem” escrever e um “para quê” escrever, “[...] uma razão que estivesse além da simples tarefa escolar de preencher linhas em branco.” (GOMES, 2001, p.12). A partir desse episódio, a autora afirma ter criado um projeto de escrita que a impulsionou para uma outra concepção de linguagem, a interacionista, e que passou a se aprofundar no ensino de língua.

O exemplar analisado do livro didático *Língua Portuguesa – 3ª série* (2001), de Solange Gomes foi publicado pela Editora Lago, localizada no município de Campina Grande do Sul, no Paraná. A Editora Lago foi criada em 1996, pelo professor Samuel Ramos Lago, que atua na área da educação há mais de 30 anos e desenvolve material didático. A editora tem por proposta pedagógica a “linha sócio-construtivista”. O exemplar analisado faz parte da 2a. edição, publicada em 2001 e pertence à Coleção Vitória-Régia, que foi “recomendada com distinção” pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação e Cultura, em 2004. Em 1997, foi publicada a 1a. edição do livro em análise e, em 2003, a 3a. e última edição localizada até o momento. Conforme informações obtidas junto à editora, a média de exemplares publicados a cada edição é de dez mil, contabilizando apenas os livros do aluno.

O livro contém duas partes: o “Manual do professor” (96 páginas), destinado à exposição da perspectiva “sociointeracionista”; e o “Livro do aluno” (182 páginas), destinado à apresentação das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos em conjunto com o professor.

Na capa do livro *Língua Portuguesa - 3ª série*, com formato de 20,7 x 27,7 cm, têm-se as informações escritas em branco sobre um fundo ilustrado colorido. No alto da capa, tem-se o título do livro e a série a que se destina; no canto direito, o título da coleção e, na parte inferior da capa, o nome da autora e da distribuidora do livro. Em primeiro plano, no canto esquerdo da capa, há a figura de uma mulher de pele, cabelos e olhos claros vestindo um jaleco, que parece representar uma professora e está segurando um giz em uma das mãos e, na outra, uma placa em que se lê “Recomendada com Distinção MEC”. Atrás da figura dessa mulher, ainda em primeiro plano, há a figura de uma lousa onde está escrito o código do livro e “PNLD 2004”. Em segundo plano, no centro da capa, há a figura de uma mão aberta onde repousa uma chave. E em terceiro plano, no alto da capa, onde consta o título do livro, é possível observar as figuras de algumas nuvens, que parecem simbolizar o horizonte.

O “Manual do Professor” é dividido em duas partes denominadas, respectivamente: “Proposta Educacional” e “Língua Portuguesa”. Em “Proposta Educacional”, a autora apresenta nove textos que abordam principalmente a relação entre a escola e a transmissão do conhecimento. A parte denominada “Língua Portuguesa” é subdividida em dez tópicos, em que a autora apresenta o que a instigou a adotar a concepção interacionista de linguagem; a proposta pedagógica desse livro didático; a estrutura da coleção; e de que forma o professor deve utilizar o livro em sala de aula.

O “Livro do aluno” é dividido em oito unidades. Em cada unidade é abordado um ou dois gêneros textuais. Os gêneros textuais abordados nas unidades do volume destinado aos alunos da 3ª

série do Ensino Fundamental são: lenda, relato histórico, história em quadrinhos, poesia, notícia, conto popular, narrativa, texto infográfico, literatura de cordel e texto não-verbal. Os exercícios apresentados nas unidades constituem uma série de atividades isoladas, dependentes das particularidades de cada um dos textos que iniciam as unidades. Assim, as unidades são constituídas com base em um esquema de desenvolvimento que apresenta duas partes centrais: um conjunto de textos de um mesmo tema extraídos de livros, jornais ou revistas; e, um conjunto de exercícios relacionados aos textos, incluindo aqui as produções de texto.

Até o momento, foi possível constatar que, no livro em análise, se encontra um tipo específico de apropriação da perspectiva teórica, denominada por alguns autores de "interacionismo lingüístico", da qual João Wanderley Geraldi (1997) é o precursor no Brasil. No livro, são apresentadas atividades para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa pouco diferentes das apresentadas em muitíssimos outros livros didáticos contemporâneos; e a perspectiva "sociointeracionista", na qual a autora afirma se basear, caracteriza-se como uma inadequada apropriação da perspectiva interacionista, conforme proposta por Geraldi (1997), a qual, de um ponto de vista teórico rigoroso, não comporta uso de livro didático.

Fonte

GOMES, Solange. *Língua Portuguesa – 3ª série*. 2.ed. Campina Grande do Sul: Lago. 2001. (Coleção Vitória-Régia).

Referências Bibliográficas

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Construtivismo x interacionismo*. (Entrevista concedida a Naira Magalhães). Belo Horizonte: Centro de Alfabetização Leitura e Escrita - FAE - UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br:8081/Ceale/menu_abas/noticias/entrevistas/marco_2006/noticia.2006-03-28.9325464748>. Acesso em: 30, maio, 2006, às 12h:53:30.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Ensino de Língua Portuguesa no Brasil: sua história no Curso Primário/Ensino Fundamental*. Marília: FFC/UNESP, 2005. (digitado).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/ 1876-1994)*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*, Pelotas, n.6, p.69-77, out. 1999.

GERALDI, João Wanderley. (Org) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *O ensino de língua portuguesa*. São Paulo, SE/ CENP, 1988. (Língua Portuguesa, 1).